

O Forte de Coimbra

O Forte de Coimbra foi fundado em 1776 pelo Capitão **Mathias Ribeiro da Costa**, que havia sido incumbido pelo governador da capitania de Mato Grosso, **Luis de Albuquerque Pereira de Mello e Cáceres**, da missão de instalar uma fortificação no curso médio do rio Paraguai. Tal fortificação objetivava garantir à Coroa Portuguesa a posse das terras a oeste do rio Paraguai.

Ao longo de sua história, o Forte de Coimbra foi alvo de dois ataques estrangeiros. O primeiro, em 1801, ocorreu sob o comando do Tenente-Coronel **Ricardo Franco de Almeida Serra**. Naquela oportunidade, o forte estava sendo reerguido em alvenaria e



pedra, uma vez que a instalação original era uma paliçada de carandá (palmeira típica da região). O invasor contava com 800 homens, sob o comando de **D. Lázaro de Ribera**, então Governador de Assunção, enquanto que o forte contava com 109 homens. Apesar da superioridade bélica da força inimiga ser incontestável, a tropa resistiu ao cerco por dez dias e, em seguida, rechaçou o inimigo. O feito daqueles homens ecoou pela capitania, movimentando as demais guarnições para a defesa da fronteira oeste.

Em 27 de dezembro de 1864, no contexto da Guerra da Tríplice Aliança, o Forte de Coimbra sofreu o segundo ataque. Desta vez, a força invasora somava 3.200 homens, armados com canhões e protegidos por dez embarcações de guerra. Naquele momento, o Coronel **Hermenegildo Portocarrero**,

que se encontrava em visita de inspeção à Praça de Coimbra, assumiu heroicamente o comando dos 149 homens existentes na guarnição e organizou a defesa da posição. Após dois dias de combate, impossibilitado de receber novo suprimento e de ser reforçado, o Coronel **Portocarrero** ordenou a retirada para Corumbá, a fim de evitar o sacrifício de vidas humanas e dar o alerta oportuno àquela guarnição, que seria o próximo objetivo paraguaio.

Destaca-se o significado histórico e religioso da padroeira do Forte, **Nossa Senhora do Carmo**, que exerceu papel encorajador e aglutinador nos dois combates, creditando-se a ela o milagre de ter salvado as guarnições do Forte.

Com o fim da Guerra da Tríplice Aliança, em 1870, o Forte de Coimbra foi reocupado e reconstruído. No ano de 1907, foi iniciada a construção das atuais instalações do aquartelamento e, a partir de 1908, o Forte foi desocupado. Em 1950, a guarnição ganhou a denominação de 1ª Bateria do 6º Grupo de Artilharia de Costa e Forte Coimbra.

A tropa de artilharia permaneceu em Coimbra até 1992, quando a organização militar passou a ser mobiliada por infantes da 3ª Companhia do 17º Batalhão de Fronteira. Dois anos mais tarde, após ganhar a autonomia administrativa, a organização militar passou a ser designada 3ª Companhia de Fronteira e Forte Coimbra, subordinada diretamente à 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira, sediada em Corumbá. Em 2002, a subunidade recebeu a denominação histórica de Companhia Portocarrero.

Além do forte, a localidade de Coimbra destaca-se por suas belezas naturais e pela religiosidade de sua comunidade. A biodiversidade da região é assegurada pelo seu isolamento, possibilitando aos visitantes a oportunidade de contemplar inúmeras espécies vegetais e animais. Na época da pesca, os adeptos desta atividade esportiva vêm para Coimbra em busca de peixes como pintado, jaú, dourado, pacu, entre outros. Em julho, a população local mobiliza-se para a festa de **Nossa Senhora do Carmo**, quando centenas de devotos ali correm para agradecer ou fazer pedidos à padroeira do forte.

